

Diário do Legislativo de 14/10/2010

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Alberto Pinto Coelho - PP

1º-Vice-Presidente: Deputado Doutor Viana - DEM

2º-Vice-Presidente: Deputado José Henrique - PMDB

3º-Vice-Presidente: Deputado Weliton Prado - PT

1º-Secretário: Deputado Dinis Pinheiro - PSDB

2º-Secretário: Deputado Hely Tarquínio - PV

3º-Secretário: Deputado Sargento Rodrigues - PDT

SUMÁRIO

1 - ATA

1.1 - Reunião de Comissões

2 - ORDENS DO DIA

2.1 - Plenário

2.2 - Comissão

3 - TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

4 - PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

5 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATA

Ata da 21ª Reunião Ordinária da Comissão de Direitos Humanos na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, em 6/10/2010

Às 9h3min, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Durval Ângelo, Ruy Muniz e Duarte Bechir (substituindo o Deputado Fahim Sawan, por indicação da Liderança do BSD), membros da supracitada Comissão. Estão presentes, também, os Deputados Carlos Pimenta e Célio Moreira. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Durval Ângelo, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Ruy Muniz, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a discutir e votar proposições da Comissão e comunica o recebimento da seguinte correspondência: ofícios dos Srs. José Henrique Paganelli e outros Vereadores da Câmara Municipal de Conceição do Rio Verde, solicitando a esta Comissão tomada de providências quanto aos constrangimentos a que estão submetidos, sendo impedidos de fiscalizar os atos praticados pelo Prefeito local; Júlio César Pereira da Silva, preso em Malacacheta, pedindo ajuda a esta Comissão para o seu processo criminal; Maria Margarida Martins Salomão, reitora do Instituto Votorantim, encaminhando uma revista "Onda Jovem", edição 6, nº 20, São Paulo; e de correspondência publicada no "Diário do Legislativo", na data mencionada entre parênteses: ofícios dos Srs. Márcio Vander Vieira, Secretário da Comissão de Direitos Humanos da 119ª Subseção da OAB-MG; da Secretaria Processual do Conselho Nacional de Justiça (2/9/2010); Eduardo Brum, Desembargador da 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado; Alysson Paixão de Oliveira Alves, Superintendente Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais; Paulo Roberto Moreira Caçado, Procurador de Justiça e Secretário-Geral da Procuradoria-Geral de Justiça; Cel. PM Hebert Fernandes Souto Silva, Corregedor da PMMG; Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores; Humberto Adami, Ouvidor da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República; Maria das Dores Costa Lemos, Assessora do Gabinete da Defensoria Pública-Geral; e Raquel Elizabete de Souza Santos, Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica (25/9/2010); Luciano Luz Badini Martins, Promotor de Justiça e Coordenador do CAO-MA; e Vânia da Conceição Pinto, Juíza de Direito da Comarca de Rio Pardo de Minas (2/10/2010). A Presidência interrompe os trabalhos ordinários da reunião para ouvir os Srs. José Judson da Silva, Diretor Operacional da Corregedoria da Secretaria de Estado de Defesa Social, representando a Sra. Luciana Nobre de Moura, Corregedora da Secretaria de Estado de Defesa Social; Luiz Carlos Ferreira, Subcorregedor de Polícia Civil, representando o Sr. Geraldo de Moraes Júnior, Corregedor-Geral da Polícia Civil de Minas Gerais; Kleber Valadares Coelho Júnior, Delegado de Polícia do Serro; Matheus de Mendonça Gonçalves Leite, advogado; Paulo Henrique da Silva Santos, Agente de Segurança Prisional; e Márcio Júnior Ribeiro Martins, Agente Penitenciário, que são convidados a tomar assento à mesa. O Presidente, na condição de autor do requerimento que deu origem ao debate, tece suas considerações iniciais. Logo após, passa a palavra aos convidados, para que façam suas exposições. Abertos os debates, segue-se ampla discussão, conforme consta nas notas taquigráficas. A Presidência retoma os trabalhos ordinários da reunião. Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), compreendendo a discussão e a votação de proposições da Comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados requerimentos do Deputado Durval Ângelo (17), em que solicita seja realizada reunião de audiência pública, com os convidados citados, para discutir denúncias de crimes de violação de direitos humanos, prevaricação, corrupção e tráfico de drogas, com o possível envolvimento de policiais civis e de uma Delegada de Polícia, no Município do Serro; seja realizada visita ao Residencial San Martin, conhecido como Torres Gêmeas, no Bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, para averiguar a situação das famílias alojadas nas dependências desse imóvel; sejam encaminhados à Defensoria Pública do Estado cópia das notas taquigráficas da 46ª Reunião Extraordinária desta Comissão e pedido de providências para que se avalie a possibilidade de instauração de ação judicial contra o Estado e o Município em favor dos moradores dos prédios do Residencial San Martin, a fim de reparar-lhes os danos morais e patrimoniais decorrentes do incêndio ocorrido em um dos prédios; seja encaminhado ao Promotor de Justiça Rodrigo Filgueira, Coordenador do CAO-DH, pedido de providências para que se avalie a possibilidade de solicitar informações à Prefeitura de Belo Horizonte sobre os projetos a serem implementados nos referidos prédios; sejam encaminhados à Secretaria do Patrimônio da União, vinculada ao Ministério do Planejamento, cópias das notas taquigráficas das reuniões extraordinárias desta Comissão realizadas nos dias 2/10/2003, 16/12/2009, 26/2/2010 e 5/10/2010 e pedidos de providências para que se avalie a possibilidade de utilização do Fundo Contingente a fim de resolver a situação dos moradores do Residencial San Martin; sejam

encaminhados ao Ministério das Cidades cópia das notas taquigráficas da 46ª Reunião Extraordinária desta Comissão e pedido de providências para que assuma a negociação direta com a Prefeitura de Belo Horizonte a fim de solucionar a situação dos moradores do Residencial San Martin; seja encaminhado ao Prefeito de Belo Horizonte pedido de providências para que avalie a possibilidade de retorno das famílias desalojadas ao Residencial San Martin; sejam encaminhados ao Chefe da Polícia Civil e ao Secretário de Estado de Defesa Social cópia das notas taquigráficas da 21ª Reunião Ordinária desta Comissão e pedido de providências para a apuração de todas as denúncias sobre violação de direitos humanos e abuso de autoridade na cadeia do Serro; o levantamento de documentos e informações sobre possíveis irregularidades na conduta dos Agentes de Polícia Laudelino e Neide Alves de Figueiredo e da Delegada de Polícia Iara França Camargo; o afastamento imediato dessas autoridades até a apuração dos fatos; e para garantir a vida das vítimas e testemunhas dos possíveis crimes de violação de direitos humanos e abuso de autoridade; seja encaminhado ao Secretário de Estado de Defesa Social pedido de providências para a recontração imediata dos Agentes Penitenciários Paulo Henrique da Silva Santos e Márcio Júnior Ribeiro Martins, possíveis vítimas de assédio moral, abuso de poder e acusações forjadas; e para a inserção na pauta da próxima reunião do Colegiado das Corregedorias de um ponto sobre as denúncias de violação aos direitos humanos e abuso de autoridade na cadeia do Serro; sejam encaminhados ao Subsecretário de Assuntos Prisionais - Suapi - da Secretaria de Estado da Defesa Social - Seds - cópia das referidas notas taquigráficas e pedido de providências com relação às denúncias apresentadas por Agentes Penitenciários sobre violação de direitos humanos, assédio moral e abuso de autoridade na cadeia pública do Serro, para o pagamento dos salários atrasados retidos e para a recontração imediata dos Agentes Penitenciários Paulo Henrique da Silva Santos e Márcio Júnior Ribeiro Martins; sejam encaminhados a Luciana Nobre de Moura, Corregedora da Seds cópia das referidas notas taquigráficas e pedido de providências para a apuração de todas as denúncias sobre violação de direitos humanos e abuso de autoridade na cadeia do Serro; a designação de um Delegado da Corregedoria para acompanhar "in loco" a apuração dos fatos denunciados e assim garantir a imparcialidade da investigação; o levantamento de documentos e informações sobre possíveis irregularidades na conduta da Delegada de Polícia Iara França Camargo e dos Agentes de Polícia Laudelino e Neide Alves de Figueiredo; a inserção na pauta da próxima reunião do Colegiado das Corregedorias de um ponto sobre as denúncias de violação aos direitos humanos e abuso de autoridade; e o afastamento imediato dessas autoridades até a apuração dos fatos; seja realizada reunião de audiência pública no Município do Serro para averiguar denúncias sobre violação de direitos humanos, assédio moral, abuso de autoridade e tortura na cadeia pública local; sejam encaminhados ao Promotor de Justiça da Comarca de Serro, ao Coordenador do CAO-DH do Ministério Público e à Ouvidoria de Polícia cópia das referidas notas taquigráficas e pedido de providências com relação às denúncias apresentadas por Agentes Penitenciários de abuso de autoridade e tortura praticadas na cadeia pública do Município de Serro; sejam encaminhados às Comissões de Direitos Humanos e de Prerrogativas da OAB-MG cópia das referidas notas taquigráficas desta reunião e pedido de providências com relação às denúncias de cerceamento de defesa, pela Delegada de Polícia Iara França Camargo, apresentadas pelo advogado dos Agentes Penitenciários; sejam encaminhados ao Serviço de Assistência Judiciária da PUC-MG do Serro cópia das referidas notas taquigráficas e pedido de cópia de todas as denúncias nas quais estejam envolvidos policiais e a cadeia pública do Município de Serro; sejam encaminhados ao Juiz da Comarca de Serro cópia das referidas notas taquigráficas e pedido de providências, caso já não tenham sido tomadas, com relação à denúncia apresentada nesta Comissão de que agentes policiais do Município desfilaram com presos pela cidade na viatura policial, sendo retirados e exibidos na Praça da Matriz, configurando possível abuso de autoridade, antes de conduzi-los à autoridade policial; sejam encaminhadas ao Secretário de Defesa Social, à Corregedora da Secretaria de Defesa Social e ao Chefe da Polícia Civil cópia das referidas notas taquigráficas e pedido de providências com relação às denúncias de cerceamento de defesa pela Delegada de Polícia Iara França Camargo apresentadas pelo advogado dos Agentes Penitenciários Matheus de Mendonça Gonçalves Leite. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 13 de outubro de 2010.

Durval Ângelo, Presidente.

ORDENS DO DIA

ORDEM DO DIA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª

SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, EM 14/10/2010

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

(das 14 horas às 14h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)

(das 14h15min às 15h15min)

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Comunicações da Presidência. Apreciação de pareceres e requerimentos.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Votação, em turno único, do Projeto de Lei nº 4.687/2010, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a ceder, a título oneroso, direitos creditórios originários de créditos tributários e não tributários ou integrantes de carteiras de ativos diversos e demais créditos de propriedade do Estado de Minas Gerais. (Faixa constitucional.) A Comissão de Justiça concluiu pela constitucionalidade do projeto. A Comissão de Fiscalização Financeira opinou pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, que apresentou. Emendado em Plenário, voltou o projeto à Comissão de Fiscalização Financeira, que opina pela rejeição da Emenda nº 2.

Votação, em turno único, do Projeto de Lei nº 4.699/2010, do Governador do Estado, que autoriza o Poder Executivo a negociar os direitos e créditos de natureza agrícola securitizados, adquiridos pelo Estado no processo de privatização do Banco do Estado de Minas Gerais S. A. - Bemge - e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A. - Credireal -, alongados nos termos da Lei Federal nº 9.138, de 29/11/95, e da Resolução nº 2.238, de 31/1/96, do Banco Central do Brasil, regidos pelas normas específicas ditas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN -, e dá outras providências. (Faixa constitucional.) A Comissão de Justiça concluiu pela constitucionalidade do projeto com a Emenda nº 1, que apresentou. A Comissão de Fiscalização Financeira opinou pela aprovação do projeto com a Emenda nº 1, da Comissão de Justiça. Emendado em Plenário, voltou o projeto à Comissão de Fiscalização Financeira, que opina pela aprovação das Emendas nºs 2, 3 e 4.

Votação, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 4.698/2010, da Mesa da Assembleia, que dispõe sobre o estágio probatório no âmbito da Assembleia Legislativa e dá outras providências. A Mesa da Assembleia opina pela aprovação do projeto.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 3.238/2009, do Deputado Zezé Perrella, que cria no âmbito do Estado de Minas Gerais o Banco de Ossos para fins de transplante e dá outras providências. A Comissão de Saúde opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 3.277/2009, da Comissão de Participação Popular, que altera o art. 3º da Lei nº 11.824, de 6/6/95. A Comissão de Educação opina pela aprovação do projeto.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 3.642/2009, do Deputado Jayro Lessa, que reconhece o relevante interesse coletivo, a importância social das obras e a utilidade pública dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública - Conseps - localizados no Estado. A Comissão de Segurança Pública opina pela aprovação do projeto.

Votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 4.135/2010, do Governador do Estado, que autoriza a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig - a alienar os imóveis que especifica. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

Ordem do Dia da 23ª Reunião Ordinária da Comissão de Participação Popular na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, a realizar-se às 14h30min do dia 14/10/2010

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições da Comissão.

TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

Parecer de Redação Final do Projeto de Lei Nº 4.741/2010

Comissão de Redação

O Projeto de Lei nº 4.741/2010, de autoria do Deputado Antônio Carlos Arantes, que declara de utilidade pública a Associação Comercial e Empresarial de Piumhi – Acep –, com sede no Município de Piumhi, foi aprovado em turno único, na forma original.

Vem agora o projeto a esta Comissão, a fim de que, segundo a técnica legislativa, seja dada à matéria a forma adequada, nos termos do § 1º do art. 268 do Regimento Interno.

Assim sendo, opinamos por se dar à proposição a seguinte redação final, que está de acordo com o aprovado.

PROJETO DE LEI Nº 4.741/2010

Declara de utilidade pública a Associação Comercial e Empresarial de Piumhi – Acep –, com sede no Município de Piumhi.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica declarada de utilidade pública a Associação Comercial e Empresarial de Piumhi – Acep –, com sede no Município de Piumhi.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 6 de outubro de 2010.

Braulio Braz, Presidente - Lafayette de Andrada, relator - João Leite.

PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

71ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 6/10/2010

A Deputada Maria Tereza Lara* - Cumprimento o Deputado Doutor Viana, Presidente desta reunião; a Deputada Gláucia Brandão, que aqui representa a bancada feminina; o Deputado Carlin Moura, companheiro de bancada; o Deputado Paulo Guedes; demais parlamentares desta Casa, em especial o Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública.

Neste momento, após as eleições, gostaria de fazer alguns agradecimentos. Inicialmente, agradeço a Deus por ter abençoado o nosso trabalho e a nossa luta pela reeleição para a 17ª Legislatura. Cumprimento, ainda, todas as pessoas que nos apoiaram em Betim, onde moro, na RMBH, no Centro-Oeste, nas quatro cidades do Sul e em mais 440 outras cidades. Agradeço, ainda, à Prefeita de Betim, Maria do Carmo, minha irmã; ao Vice-Prefeito Alex Amaral; ao Prefeito de Boa Esperança, Jair; e a inúmeros Vereadores e lideranças populares de movimentos sociais que nos apoiaram, pois confiam em nosso trabalho e desejam a continuação dele.

Não poderia deixar de mencionar os militantes, os evangélicos, os cristãos da Renovação Carismática Católica e todas as pessoas que nos apoiaram nesse momento árduo, porém gratificante, das eleições.

Sobre a nossa bancada feminina, tenho pontuado o compromisso de representar a mulher mineira, o que desejo continuar fazendo. Neste momento, precisamos parar para uma reflexão. Esta legislatura conta com cinco Deputadas, e a próxima terá só quatro. Diante desse fato, perguntaram-me se irei desanimar ou desistir de fazer esse debate, e eu lhes digo que de forma alguma, já que isso só aumenta o nosso compromisso de continuar alimentando esse debate e incentivando as mulheres a verdadeiramente ocupar os espaços do poder. No Brasil, nós somos 52% da população.

Agora que temos a chance de eleger a primeira mulher Presidente, precisamos ainda mais levar adiante esse debate. Não se trata de qualquer mulher, mas uma mulher que defende a vida para todos, especialmente para os excluídos, e que prioriza a educação.

Na próxima legislatura, queremos convidar as companheiras Deputadas a fazer um trabalho coletivo da bancada feminina, incentivando as mulheres e apoiando os conselhos de direitos da mulher, municipal e estadual, assim como as iniciativas que gerem renda e possibilitem a profissionalização das mulheres. O nosso debate será em prol da organização das mulheres, para que elas possam candidatar-se e ser eleitas Vereadoras em 2012.

Além disso, queremos mencionar o desejo de continuar lutando para construirmos em Minas Gerais e no Brasil, mas sobretudo no nosso Estado, a cultura da paz e o combate à violência. A Comissão de Segurança Pública da Assembleia fez um diagnóstico em todo o Estado de Minas Gerais, o que certamente contribuirá para que o próximo governo tome decisões que estabeleçam a cultura da paz. O combate à violência, ao "crack" e a outras drogas tem de ser feito pelas três esferas do poder, mas com efetiva participação da sociedade civil, porque a situação não pode continuar como está. Para isso, o governo federal também tomou algumas iniciativas propondo um projeto de combate ao tráfico, que efetivamente precisa chegar a todos os Estados brasileiros.

Esta é a Casa da democracia, aberta à participação popular e ao debate; por isso espero que ela continue promovendo a construção dessa cultura da paz. Que todos os que têm esse compromisso sejam chamados a continuar esse debate.

Também quero publicamente mencionar o nosso compromisso de apoio às Prefeitas Maria do Carmo e Marília Campos, de Betim e Contagem, respectivamente, para levarmos o metrô do Barreiro até Betim. Aliás, esse é o grande anseio da sociedade betinense, como da população de Contagem e Belo Horizonte. O metrô, com certeza, trará mais qualidade de vida para as trabalhadoras e os trabalhadores que precisam do transporte coletivo nessa região. Todas as áreas de interesse, dentro da Região Metropolitana de Belo Horizonte, não são apenas municipais, mas também metropolitanas.

Também queremos discutir com profundidade políticas públicas que garantam saúde e educação de qualidade e de tempo integral, porque somente dessa maneira afastaremos nossas crianças e jovens da droga, do tráfico e da violência.

Cumprimentamos todos os Deputados que estavam aqui conosco e foram eleitos Deputados Federais, todos os reeleitos e também os que não se reelegeram em um primeiro momento, mas que continuarão, cada um dentro de sua área de atuação, um trabalho de luta em defesa dos interesses do povo mineiro.

Cada vez mais é preciso fortalecer o Parlamento em Minas Gerais e no Brasil, para que a democracia seja aperfeiçoada, e avançar da democracia representativa para a direta e participativa. Esta Casa realmente tem contribuído para isso em âmbito nacional e tem sido reconhecida como espaço de democracia e participação. Durante este ano, vários sindicatos estiveram aqui reivindicando e questionando, e não podemos retroagir de forma alguma. É preciso que esse espaço continue aberto. É necessário avaliar os aspectos positivos obtidos durante este ano para que a próxima legislatura seja aperfeiçoada. Desejamos que, ao escolhermos os Deputados para ocuparem cada posição, seja na Mesa, seja na Presidência de comissão, eles sejam escolhidos não apenas de acordo com o Regimento, pelo tamanho da bancada, mas também de acordo com o perfil de cada um, para que, de fato, respeitem a população que nos elegeu e os recursos públicos. Mais uma vez frisamos que nós, mulheres, precisamos ocupar nosso espaço realmente. Não é possível que 52% da população se coloque como marginalizada e deixe de discutir com profundidade as causas que muitas vezes nos têm afastado dos espaços do poder, sobretudo os políticos e eletivos. Somente as cotas não são suficientes para que as mulheres em Minas Gerais e no Brasil deem sua contribuição. Como sempre tenho dito, desejo que as mulheres, ao lado dos companheiros homens, aprofundem essa discussão e descubram as verdadeiras causas por que podem contribuir, mas não têm ocupado este espaço, por que têm-se afastado. Para a Câmara Federal, elegemos apenas uma Deputada Federal, a Jô Moraes, do PCdoB, que já foi nossa companheira nesta Casa. Certamente sua responsabilidade cresceu muito, pois, sozinha, por Minas, terá de responder pela bancada feminina.

Encerrando, gostaria de reafirmar nosso compromisso de representar a mulher mineira, mas também apoiar políticas públicas sociais, como saúde, educação de qualidade, esporte, cultura e lazer, que são instrumentos de construção de uma vida digna, sobretudo para crianças e jovens. Com o Fundeb, do governo federal, haverá recursos para as creches, para investir na educação infantil. Queremos participar efetivamente dos debates, juntamente com os Prefeitos de nossos Municípios, e contribuir. Pensando bem, 37.442 em votos é um número bastante significativo para representarmos nosso dever, obrigação e compromisso com o povo mineiro, não apenas com os que nos elegeram, mas com toda a sociedade mineira. A nossa Bancada do PT forma bloco com o PCdoB - o Deputado Carlin Moura está ali. Isso é um indicativo. Certamente, continuaremos como bancada de Oposição ao Governador eleito, porque é uma questão de projeto. Mas faremos oposição responsável, propositiva, que quer abrir espaço para que a sociedade faça suas reivindicações. Votaremos favoravelmente aos projetos que forem bons para o povo mineiro e criaremos condições para aperfeiçoá-los, sobretudo ouvindo os segmentos, a sociedade civil organizada, as associações, os sindicatos e cada uma das categorias de profissionais que estiverem nesta Casa fazendo suas reivindicações. Mais uma vez, agradeço a Deus a oportunidade de estar novamente na Assembleia e a toda a assessoria desta Casa, que, de forma brilhante e com competência técnica, contribui para cumprirmos nossa função parlamentar. De fato, a maioria dos parlamentares é composta por homens, mas, na assessoria, a maioria é por mulheres. Isso nos honra. Agradecemos publicamente tanto aos companheiros como às companheiras profissionais desta Casa. Contamos com a participação e a colaboração de vocês. Também publicamente agradecemos todo o apoio que recebemos da nossa assessoria e da assessoria do PT. Hoje, durante entrevista na TV Assembleia, falei sobre a importância desse canal de comunicação para Minas Gerais. Agradeço a todos os seus profissionais. Que a TV Assembleia continue cumprindo sua função social de informar e de divulgar as notícias de forma não tendenciosa, fazendo com que o povo mineiro tome decisões segundo suas reflexões. O nosso compromisso é reafirmar que, na próxima legislatura, cumpriremos a nossa função de parlamentar participando de forma mais ativa das reivindicações, sobretudo da sociedade civil organizada. Muito obrigada.

* - Sem revisão da oradora.

O Deputado Dalmo Ribeiro Silva - Sr. Presidente, Deputado Doutor Viana, caríssimos Deputados, caríssimas Deputadas, valorosos servidores do Plenário e da TV Assembleia, amigos e amigas de Minas Gerais. Subo a esta tribuna na tarde de hoje com o coração feliz e agradecido. Feliz por estar novamente no convívio de todos nesta Casa parlamentar, exemplo de Minas para o Brasil; honrado e agradecido ao meu querido povo de Sul de Minas e de todo o Estado, que mais uma vez confiou a este Deputado uma expressiva votação. Agradeço especialmente a Deus a oportunidade de ter tido uma campanha política proveitosa. Este é o nosso terceiro mandato, em que prestamos conta ao povo mineiro. Com certeza, estamos jubilosos por conseguir a confiança de 90.538 mineiros, sufragando o nosso nome para o quarto mandato. Meus senhores e minhas senhoras, tenho a honra de representar o meu Sul de Minas, tornado-me o Deputado mais votado da região sul-mineira, a quem agradeço o voto de confiança. Agradeço a Deus esta oportunidade e as bênçãos concedidas durante a nossa caminhada; e, na pessoa da incansável companheira de todos os momentos de caminhada - minha querida Dalvinha -, a minha família e a meus amados filhos, Lucas e Felipe. Também quero homenagear o Felipe por estar hoje colando grau como bacharel em Direito, ou seja, trazendo esta felicidade para o seu querido pai. Meus filhos foram importantíssimos na nossa caminhada, buscando sempre levar nosso nome para os Municípios onde se encontrava a nossa base eleitoral.

De forma muito generosa, agradeço a todos os amigos, aos sindicatos, às associações, às igrejas, às famílias, às prefeituras, às câmaras e às escolas, que nos receberam para ouvirem a nossa mensagem de otimismo e principalmente de vontade de seguir os caminhos que sempre trilhamos neste Parlamento.

Nesta pedra angular - família e amigos - vejo confiança. Certamente voltamos com muito ânimo para garantir, em primeiro lugar, o nosso trabalho e a nossa dedicação. Estamos sempre atentos aos interesses da nossa região.

Senhores e senhoras, para mim, a minha família e os meus valorosos servidores de gabinete a nossa trajetória política - aliás, agradeço a todos pelo grande empenho com que se conduziu o nosso trabalho parlamentar e por essa nossa vitoriosa campanha. Quero destacar que, quando viemos para cá, chegamos com 25 mil votos dos mineiros; na segunda eleição, 57 mil; na terceira, 78 mil; e nesta última, 90.538. Se temos a vitória, devemos reparti-la com todos que caminharam conosco durante esses quatro anos, abrindo uma nova cortina de esperança para outros novos quatro anos em que certamente trabalharemos muito.

Fico bastante feliz por ter podido dedicar-me à campanha vitoriosa do nosso Governador Anastasia, a quem parabeno pelo trabalho, que é modelo de gestão pública, ao lado do grande amigo Presidente Alberto Pinto Coelho - aliás, faço questão de saudá-lo e cumprimentá-lo como nosso Vice-Governador -, cuja candidatura saiu deste Plenário com apoio maciço de todos os parlamentares, consequentemente referendada nas urnas pelo povo mineiro, que o sufragou como nosso Vice-Governador.

Nesta esteira de grandes pessoas e personagens que garantem o equilíbrio e a ética da política mineira, contamos com dois importantes pilares que também serão as vozes de Minas Gerais no Senado da República. De um lado, a figura experiente e ímpar, que, sem dúvida nenhuma, é a de um grande estadista nacional, o nosso Governador e Senador Aécio Neves. Com a confiabilidade de todo o povo mineiro, ele irá fazer com que o Senado da República tenha Minas Gerais presente nas decisões da República Federativa do Brasil. De outro - por que não dizer -, essa figura ímpar, honrada e digna de Itamar Franco - ex-Presidente da República, ex-Senador e ex-Governador de Minas - que empresta agora a sua inteligência e honradez para conduzir, ao lado de Aécio Neves, os destinos de Minas Gerais junto ao Senado Federal.

Vejo, neste momento, quão importantes são as pessoas que participaram e têm participação efetiva, já que elas construirão e conduzirão os destinos de Minas na Câmara Federal, no Senado e nesta Assembleia. Amigas e amigos, a política é um verdadeiro aprendizado. Quero manifestar minha enorme satisfação com o resultado das urnas em tantos Municípios que me escolheram para ser seu representante, para ser uma voz incisiva nas ações de Minas Gerais, nas ações da Assembleia Legislativa. Cumprimento todos que me escolheram; cumprimento a minha querida Ouro Fino por ter-me dado uma votação expressiva. Lá obtive quase 9 mil votos e me tornei o Deputado majoritário do meu chão sagrado, da minha terra natal.

A responsabilidade, senhoras e senhores, é importante neste quarto mandato. Por longos anos, dirigi a Comissão de Constituição e Justiça desta Casa Legislativa. Com certeza, não terei preocupação em continuar trabalhando para nossa região, para todas as cidades que me elegeram com votação extraordinária nesse processo eleitoral, com o mesmo afino e dedicação. Quero renovar minhas forças, minha esperança e meus ideais, por meio do nosso Governador, do nosso Vice-Governador e também dos projetos que buscaremos para Minas e para nossa região, com a mesma disposição, determinação e denodo. Neste momento, dirijo-me a todo o povo mineiro, aos 90.538 mineiros e mineiras para agradecer, penhoradamente, a confiança pela continuação do trabalho que estamos fazendo e que iremos fazer no quarto mandato. Volto a dizer: trabalharemos para a nossa região e para todo o Estado.

Devo dizer ainda, Deputado Doutor Viana, que o Sul de Minas marcou presença na campanha do nosso Governador Anastasia, dos nossos Senadores e também dos Deputados Federais e Estaduais. A representatividade de nossa região se fortalece pelos novos Deputados, a quem quero dar boas-vindas para trabalharmos incansavelmente nos grandes projetos, nos grandes pleitos, atendendo às reivindicações de nossos Municípios. Minas dá o exemplo pela maturidade e, acima de tudo, pelo seu dever histórico, pelas tradições de Tancredo Neves, pelos princípios de honradez e de dignidade que Juscelino Kubitschek tanto ensinou e pregou. Temos muito o que fazer; há muito trabalho a ser feito.

Neste momento, impossibilitado de abraçar todos, por meio da TV Assembleia deixo esta mensagem de reconhecimento, gratidão e agradecimento pela confiança em mim depositada. Coloco meu gabinete e nossos servidores ao inteiro dispor dos Municípios que me elegeram. O Sul de Minas está coeso, agora muito mais, pois tenho consciência da grandeza da minha responsabilidade, já que sou o Deputado mais votado de minha região.

Quero convocar todos os Deputados votados na nossa região para fazermos uma corrente de trabalho, uma verdadeira legião de defensores de todo o Sul de Minas para os projetos de que trataremos neste Plenário, buscando recursos junto ao governo do Estado, com a bancada federal e os dois Senadores, fortalecendo o desenvolvimento de todo o Estado e da região Sul mineira. Esse é um momento importante de gratidão. Nesta hora importante para todos que retornam, com força e vontade para cumprir o seu mandato, quero parabenizar e dar boas-vindas a todos. Os que não retornaram tiveram a dignidade pelo trabalho e a honradez pela dedicação no cumprimento de cada mandato, com espírito voltado para os interesses públicos do Estado e de nossa gente. Quero convocar todos aqueles que, imbuídos desse propósito, partem da nossa Assembleia para a Câmara Federal, em uma convivência de longos anos. Desejo-lhes que levem em sua bagagem a experiência extraordinária que tivemos aqui, garantindo os interesses de Minas em primeiro plano.

Meus amigos, vamos viver este momento do governo austero, competente e responsável, ao lado desse grande homem, nosso Presidente Alberto Pinto Coelho, que será pedra fundamental no governo Anastasia, com os nossos Senadores e Deputados eleitos e reeleitos. Encerro homenageando a nossa Assembleia Legislativa, todos os Deputados, os servidores em geral e os dos gabinetes e todos que acompanharam com muita atenção esse último pleito e com esperança para os novos projetos. Que Deus nos abençoe e que façamos do nosso mandato um apostolado de trabalho e referência pela ética, pela transparência e pela vontade de servir ao povo mineiro. Obrigado, meu Sul de Minas! Obrigado, Minas Gerais! Obrigado por confiarem em mim mais uma vez, por meio dessa expressiva votação de 90.538 votos. Muito obrigado.

O Deputado Getúlio Neiva* - Sr. Presidente, Deputados e Deputadas, povo mineiro, é a primeira vez que ocupo a tribuna após as eleições.

Quero agradecer a todos os companheiros das cidades em que trabalhamos e ao povo da minha terra adotiva Teófilo Otôni pela expressiva votação. Pela segunda vez, fui o mais votado da história da cidade. Nesse momento em que parece que a sociedade está anestesiada em relação ao segundo turno das eleições presidenciais, quero lembrar algumas ponderações que fiz há cerca de três meses, quando se iniciava a campanha eleitoral. Eu me preocupava com o fato de que os programas de governo da Marina, do José Serra e da Dilma não apresentavam alguma coisa mais clara em relação ao futuro do País. Não diziam como iriam resolver o problema dos apagões elétricos, aeroportuário, rodoviário e ferroviário. Naquela oportunidade, eu dizia que o Brasil estava condenado a não crescer mais que 3%, sob pena de fazer parar toda a máquina da infraestrutura brasileira. O primeiro turno se esgotou e esses assuntos não foram feridos na medida correta. Até agora não se sabe quem tem a proposta que poderá resolver o problema da probabilidade de crescimento para o nosso País. O candidato Serra tem apresentado algumas sugestões, mas o vejo ainda tímido, sem propor, de forma clara, uma solução para os problemas do Brasil, em função desse terror e desse temor que se tem de falar em privatização e em parceria público-privada. Quando eu participava do governo Collor, o então Presidente me colocou a par da falta de poupança interna no Brasil e de recursos financeiros suficientes e disponíveis para tocar adiante os grandes projetos de desenvolvimento do País. O Presidente falou-me também do grande problema portuário que tínhamos. Ora, esses problemas foram-se agigantando, ampliando-se. Enquanto se injetam 1.500.000 novos carros em nossas estradas, não se constroem ferrovias, não se expandem hidrovias. Invertendo-se a prioridade, o trabalho que deveria ser feito nos portos - a dragagem e a ampliação dos portos - vai de forma lenta, enquanto se faz uma grande propaganda da retomada do investimento na construção de navios.

Então, tenho uma preocupação com o brasileiro neste momento, ao retornarmos das eleições, porque a campanha presidencial ainda não tocou nesses assuntos de forma profunda. Minas Gerais e nós, Deputados de todos os partidos, preocupamo-nos com vários assuntos, entre eles com o grande drama dos aposentados brasileiros: o fator previdenciário. Mas, até agora, nenhum dos candidatos se manifestou sobre o fator previdenciário, que está matando de fome e de falta de remédio os velhinhos do Brasil, pessoas que contribuíram com 10 salários mínimos e que hoje recebem, da Previdência Social, 2,5 salários mínimos. Ou seja, os assuntos graves que afetam a nossa nação ainda não foram tratados. Espero que no 2º turno o debate seja ampliado, com temas iguais, e que, de um lado, a D. Dilma tenha a coragem de revelar os rombos do PAC e os mensalões, contando toda a história; de outro, que o Serra tenha a coragem de dizer o que vai de fato fazer. Na verdade, até agora só vimos discussões e prosopopeias a respeito de temas genéricos, sem aprofundamento de nenhum dos assuntos. Mas queremos saber, o povo brasileiro precisa saber dessas propostas. O voto em Marina não foi para Marina, mas pela convicção de que não se podia decidir, no 1º turno, a eleição presidencial; foi pela crença de que seriam necessários mais debates, conversas e exposições de programas, para que o povo não escolhesse às cegas o futuro Presidente do Brasil. Estamos em um momento importantíssimo da vida brasileira, e penso que é responsabilidade deste Deputado, que sempre usou a tribuna desta Assembleia para cuidar de temas estaduais e nacionais, advertir o povo brasileiro, para que preste mais atenção no que vai acontecer no 2º turno. Que se iniciem, de imediato, os debates e que a imprensa brasileira ajude o povo a saber o que de fato está acontecendo, bem como o que vai acontecer. Ao longo da campanha, em todas as cidades que visitei, disse, em todos os meus pronunciamentos, que o bom político não é aquele que cuida apenas de resolver problemas de esgoto e calçamento de ruas ou de construir um matadouro ou uma creche; o bom político é aquele que se preocupa com os nossos filhos e com os filhos dos nossos filhos. Assim, qual é o futuro que José Serra e Dilma podem oferecer aos brasileiros em 2011, se corremos o risco de não crescer, de não ampliar o emprego e de não desenvolver o País? Antontem vimos o Banco Central tomar medidas para ampliar o IOF de 2% para 4%, duplicando o dinheiro do caixa do Tesouro. Ao longo de 12 meses, com esses 4%, mais os 2% cobrados do lote dos investimentos estrangeiros na Bolsa brasileira, ampliarão mais de R\$12.000.000.000,00 no cofre do Tesouro. E isso representa, de uma pancadinha apenas, todo o volume de dinheiro que se aplica no Bolsa-Família no Brasil. Os economistas, os que estudam e se preparam para discutir o Brasil, sabem muito bem que isso não representa nada. O Brasil paga taxas superiores a 11% ao capital estrangeiro, enquanto as bolsas dos países evoluídos pagam 2% ou 2,5%. Essa diferença é muito grande. Não se combaterá a queda do dólar, não se estimulará a exportação brasileira trabalhando dessa maneira, com essa visão caolha. Um olho apenas não resolve, talvez precisemos de um personagem mítico que tenha três olhos para, de fato, enxergar o que acontece no Brasil.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, vejo neste instante a necessidade de os políticos mineiros e brasileiros começarem a vir à tribuna para discutir e tentar esclarecer o povo brasileiro sobre a necessidade de pressionar até mesmo a imprensa, a fim de que esses assuntos venham à baila de forma clara e objetiva.

Estou convencido de que até agora nenhum dos presidentiáveis, nem Serra nem Dilma, expuseram de forma clara suas plataformas de trabalho para o Brasil. Um mostra seu passado de realizador como competente Prefeito, Governador e Ministro, a outra, a candidata Dilma, usa a herança de Lula como possibilidade de crescimento. Sabemos que o País está numa grande armadilha. Montou-se uma bomba-relógio no Brasil que explodirá em 2011, pois faltará energia elétrica, ferrovia, hidrovias, rodovia, porto e aeroporto. Como crescer em um país sem estrutura? No PAC que empacou? Lançaram o PAC II, mas o PAC I não está nem na metade da sua realização. Continuarão usando essa sigla esquisita e estranha, que pode ser tanto Programa de Aceleração de Crescimento quanto programa de aceleração da corrupção? Continuaremos nesse engodo de siglas e imagens? O Brasil realmente discute seu futuro? Os presidentiáveis estão cumprindo suas obrigações e mostrando ao povo o que e como querem fazer deste país? Acho que não. Está na hora de termos um pouco mais de coragem. Caros Deputados, perguntem ao povo mineiro e brasileiro se alguém citou o fator previdenciário, se algum deles falou em acabar com esse fator. Esse é o anseio de milhões de brasileiros aposentados que foram roubados, assacados dos seus direitos, pois pagaram para se aposentarem com 10 salários, mas recebem dois salários e meio. Será que o Brasil continuará sendo enganado? Vi uma propaganda interessante no jornal "Folha de S.Paulo" a qual mostra um homem muito competente. Aparece devagarzinho uma imagem do cidadão que reduziu a inflação galopante, que fez o progresso da Alemanha e depois se transformou naquele que conhecemos como Hitler, o assassino de 6 milhões de judeus. Será que compreendemos essas coisas? Será que iremos novamente no segundo turno às cegas, sem saber realmente o que pensam os candidatos à Presidência da República? Será que, de fato, estamos enxergando o caminho? Será que o povo desconfiou e despejou os votos na Marina querendo saber mais alguma coisa? É sintomático. Hoje estive na barbearia para cortar meu cabelo, onde sete pessoas trabalhavam e todas elas votaram na Marina querendo saber mais alguma coisa daquilo que propõem os presidentiáveis. Tenho certeza de que os 1.353.000 eleitores de Tiririca não queriam votar nele, mas mostrar aos brasileiros que não aceitam candidato de títica.

Estamos a cada dia e a cada instante caminhando para enfraquecer a democracia brasileira. É preciso agora, senhoras e senhores, ter coragem, coragem para falar todas as verdades, tanto de um lado quanto do outro. Eleição é para isso. Elegemos os nossos representantes. Eleição de Deputado é a mais incrível. Há 60 dias, nove entre dez belo-horizontinos não se lembravam do nome do Deputado em quem haviam votado na última eleição. No interior, sete entre dez brasileiros também não se lembravam. Votou-se de forma irresponsável, inconsequente, elegendo-se gente pela estrutura de campanha, pela capacidade de comunicação e pelo volume de dinheiro. Todo mundo sabe muito bem que é muito mais fácil eleger um jogador de futebol, um Presidente de clube, um cantor ou um palhaço para Deputado do que eleger um homem sério. Depois o povo se queixa de que as leis são ruins e de que o Presidente da República está errando. Mas por que o Presidente erra? Porque as leis são ruins. O governador erra por quê? Porque as leis são ruins. E nós, parlamentares, o que estamos fazendo dos nossos mandatos? Temos de nos preocupar em defender a classe política, pois a maioria é boa, é dedicada, é vinculada a regiões e cidades importantes do interior de Minas, a maioria quer o bem do Brasil, a maioria trabalha com amor, com o coração, mas existe uma minoria que emporcalha a classe política.

Como Deputado Federal que fui, não aceito ser comparado com o Tiririca. Não aceito. Não aceito ser comparado com jogador de futebol, não aceito ser comparado com Presidente de time de futebol, com locutor esportivo, com profissionais da política, que compraram votos para ganhar imunidade parlamentar. Não aceito. Não aceito pessoas que gastam R\$6.000.000,00, R\$8.000.000,00, R\$10.000.000,00 ou R\$16.000.000,00 para serem eleitos Deputado e ganhar R\$488.000,00 ao longo de quatro anos. Não aceito. Perdoem-me pelo desabafo, mas não aceito. Continuo não aceitando. Esse não é o Brasil que queremos. A eleição presidencial está aí. É preciso que os candidatos à Presidência revelem o que pensam. O Brasil não perdoará essa geração se ela não reagir para fazer a transformação necessária. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, público presente, mineiros que nos acompanham pela TV Assembleia, boa tarde. Início o meu pronunciamento, Sr. Presidente, primeiramente para discordar do companheiro Getúlio Neiva que, ao usar a tribuna, falou sobre as suas convicções a respeito do Brasil. Quero discordar profundamente do nobre colega até porque estamos, de fato, vivendo o Brasil que queremos, um País que, nos últimos sete anos, entrou nos trilhos, um Brasil que deu oportunidade a brasileiros que nunca a tiveram nos governos passados, principalmente na era FHC, que deve ser esquecida, pois foi a pior fase da política nacional.

Então viemos aqui para dizer que estamos orgulhosos com o atual momento que o Brasil vive, com o atual governo do País. Queremos aqui parabenizar o Presidente Lula, esse retirante da seca nordestina que hoje nos orgulha por ser o melhor Presidente da história do Brasil. Ele foi o homem que tirou o País do lamaçal da corrupção, da pobreza, da miséria. As pessoas têm de lembrar como era o Brasil antes do Lula e comparar como ficou depois. O Presidente Lula provocou no Brasil uma revolução social, um choque social: tiramos 30 milhões de pessoas da linha da pobreza, tiramos o Brasil do apagão - até me causou estranheza ouvir meu colega falar do setor elétrico uma vez que, em Minas, no passado, não podia acontecer um relâmpago que faltava energia no Estado inteiro. Dilma tirou o Brasil do apagão. Ela e Lula criaram o Luz para Todos, que hoje dá dignidade às pessoas que vivem na zona rural e que jamais sonhavam ter energia elétrica em suas propriedades. Atualmente ela chega de graça para milhões de brasileiros, nos lugares mais difíceis, como em Chapada Gaúcha, em Vão dos Buracos e em tantas comunidades pelo Brasil afora.

Este é o Brasil de Lula, do Ministro Patrus Ananias, que, em sete anos, tiraram 30 milhões de pessoas da linha da pobreza, devolvendo dignidade ao povo brasileiro. Este é o Brasil de Lula e de Dilma, que criaram 15 milhões de empregos com carteira assinada, diminuindo o desemprego que assolava o País, a falta de esperança, a falta de oportunidades em que se atolou o governo de FHC, quase quebrando o Brasil de vez. Na época dele, o País andava dependurado no FMI, em uma dívida externa que eles diziam ser impagável, dívida essa que eles construíram em 500 anos, tempo em que ficaram no governo apenas endividando o País, sem fazer nada, sem cuidar do povo, sem dar atenção ao salário mínimo.

Temos orgulho do Lula e da Dilma, que não apenas criaram 15 milhões de empregos com carteira assinada, mas pegaram o salário mínimo dos tucanos, que era de US\$70,00, e o aumentaram para US\$320,00, ou seja, para quatro vezes mais. Por isso o povo brasileiro pôde sonhar em adquirir uma geladeira, uma televisão, uma antena parabólica, uma moto, um carro. Antes, ao irmos a uma festa na comunidade rural, víamos 400 cavalos amarrados, e hoje vemos 500 motos estacionadas, porque o Lula, ao diminuir os juros e aumentar o crédito e os salários, deu às pessoas a oportunidade de sonhar. Ele criou as obras do PAC. Parece que meu colega se esqueceu de que pertence a um partido que participa do governo e está criticando, mas gostaria de lembrar-lhe de que temos um pacote de obras, o maior da história do País: o PAC, que foi lançado e dirigido pela ex-Ministra Dilma. Hoje essa é uma realidade. Estamos construindo 1 milhão de casas, rodovias, hidrovias, portos e aeroportos, estamos reconstruindo o Brasil. Por isso estamos comemorando a criação de 15 milhões de empregos com carteira assinada. Este é o Brasil do Lula, este é o Brasil da Dilma, do qual temos orgulho. Portanto tivemos um belíssimo resultado nas urnas: Dilma com quase 47%, no primeiro turno; Marina com 20%. As duas foram Ministras e colaboradoras do governo Lula. O candidato da Oposição teve apenas 30% dos votos. Mesmo assim ele teve medo de fazer oposição, já que chegou a colocar a imagem do Lula em seu programa, tentando confundir a cabeça das pessoas. Temos orgulho de estar do lado certo, daquele que produz e gera oportunidades; daquele que valoriza as pessoas e o povo brasileiro; do lado de um governo que, em sete anos, tirou o Brasil da pobreza e livrou-se do FMI. Pagamos tudo o que devíamos ao FMI e, atualmente, estamos emprestando-lhe dinheiro. Esse é o Brasil do Lula, o Brasil da Dilma, ao qual temos muito orgulho de pertencer. Este país, há sete anos, enche-nos de orgulho.

Em 2014, seremos o Brasil da Copa do Mundo; em 2016, o Brasil das Olimpíadas. Isso quer dizer, meus caros colegas, que será o País da geração de empregos. Ficaremos conhecidos no mundo inteiro. Aumentaremos o turismo e as oportunidades. Será grande o volume de recursos que o Brasil receberá para a construção de novos aeroportos, hotéis e estádios, gerando mais empregos e oportunidades. Este é o Brasil do qual temos orgulho. Este país está no caminho certo e assim vai continuar, porque quem anda para trás é caranguejo, e nós queremos andar sempre para frente. O povo brasileiro descobriu este país. Uma coisa simples. Os tucanos e os democratas, que mandaram no Brasil durante 500 anos, diziam que não podiam aumentar o salário mínimo, porque assim quebrariam o Brasil; que não podia haver programas sociais, porque primeiro era preciso aumentar o bolo, porém o bolo só aumentava para eles, e não era dividido. O bolo era para poucos. O milagre que o Lula fez foi dividir o bolo e a renda nacional; foi permitir que pessoas, que não acendiam o fogo, visto que não tinham comida para cozinhar, pudessem fazê-lo. Foram feitos programas sociais como o Bolsa-Família, o Prea, o Pronaf, que é uma realidade no campo, e o ProUni, por meio do qual 800 mil jovens de famílias pobres estão estudando em faculdades particulares. O Democratas e o PSDB, que mandaram no Brasil por tantos anos, só construíram 140 escolas técnicas durante todo esse tempo, enquanto o governo Lula, em sete anos, construiu 314. Este é o País que temos o orgulho de defender e ao qual temos o orgulho de pertencer. Ocorre uma revolução na educação, com geração de oportunidades, e por isso temos orgulho de pertencer a este governo.

Quero ainda, aproveitando o tempo que me resta, agradecer à população de Minas Gerais, especialmente aos 92.710 eleitores que me confiaram seus votos. Agradeço ao povo de São Francisco e Porteirinha, que mais uma vez fez de mim um Deputado majoritário; pela mesma razão, agradeço aos companheiros e amigos de Jaíba e Brasília de Minas, bem como aos conterrâneos de Manga; agradeço, ainda, aos companheiros de Salinas, que me deram votação expressiva, cerca de cinco mil votos, e, pelo mesmo motivo, aos companheiros de Montes Claros, Janaúria e Mato Verde. Agradeço também aos companheiros e conterrâneos de Itacarambi, que me fizeram majoritário na cidade; aos amigos de Janaúba, que me deram uma votação expressiva; aos companheiros de Claro dos Poções, onde fui majoritário nestas eleições; aos companheiros de Monte Azul, onde tive votação expressiva; aos amigos de Arinos, onde tive votação expressiva; aos companheiros de Lontra, que me fizeram majoritário na cidade; aos companheiros de Icarai de Minas, onde tive votação expressiva; aos amigos de Ibiracatu, onde me tornei Deputado majoritário, com votação expressiva, com 47% dos votos da cidade; aos amigos de Taiobeiras, onde tive votação expressiva; de Luislândia, que me fizeram Deputado majoritário; aos amigos de Mirabela, onde tive votação amplamente expressiva; aos amigos, conterrâneos e irmãos de São João das Missões, onde tive uma belíssima votação; aos companheiros de Chapada Gaúcha, Município onde também tive uma brilhante votação; aos companheiros de Montalvânia, que mais uma vez confiaram em mim, com votação expressiva; aos companheiros de São João da Lagoa, que mais uma vez me fizeram Deputado majoritário da cidade. Agradeço ainda aos amigos de Coração de Jesus, onde tive votação expressiva; aos de Capitão Eneias, onde tive votação expressiva, sendo um dos mais votados da cidade; aos amigos de Rio Pardo de Minas, de Espinosa, onde tivemos votação expressiva; aos companheiros de Pintópolis, de Juvenília, de Miravânia, de Padre Carvalho, de São João da Ponte, de Carai, de Riacho dos Machados. Agradeço também aos Municípios de Montezuma, Serranópolis, Rubelita, São Romão, Fruta-de-Leite, Pedras de Maria da Cruz, Bonito de Minas, Belo Horizonte, São João do Paraíso, Ibiaí, Formoso, Minas Novas, Novorizonte; Japonvar, Ninheira; Catuti, Eugenópolis, Botumirim, Várzea da Palma, Urucuia, Cônego Marinho, Teófilo Otôni, Buritizeiro, Gameleira, Bocaiúva, Paraopeba, Verdelandia, Ubaí, Santa Cruz de Salinas, Nova Porteirinha, Pirapora, Josenópolis, Patis, Jequitaiá, São João do Pacuí, Veredinha, Campo Azul, Grão-Mogol, Pedra Azul, Francisco Sá, Pai Pedro, Itacambira, Olhos-d'Água, Santo Antônio do Retiro, enfim, agradeço a todos os Municípios de Minas Gerais onde fui votado. Quero deixar aqui os meus agradecimentos e ressaltar a alegria de tê-los representado nesta Casa com firmeza, com dedicação e com muita determinação, sem nunca temer e ter enfrentado o governo na hora em que foi preciso. Defendi a minha região, defendi meu povo, os produtores rurais, os taxistas, os professores, acima de tudo cumpri o meu papel como defensor da minha região. Aqueles que optaram apenas em defender e bajular o governo diminuíram votação nessas eleições. Minha opção foi defender o meu povo, minha gente, minha região. Por isso estou voltando para esta Casa com todos os votos que tive na eleição passada. Obrigado ao Norte de Minas, aos Vales dos Jequitinhonha e do Mucuri, ao Noroeste e a todo o Estado de Minas Gerais onde fui votado. É um prazer poder ficar novamente nesta Casa por mais quatro anos, representando com firmeza o nosso povo e a nossa gente. Um abraço a todos e muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Getúlio Neiva* - Cumprimento o querido Deputado Duarte Bechir, Presidente desta sessão, pela sua brilhante reeleição.

Gostaria de dizer aos caros colegas e ao povo de Minas Gerais, que nos acompanha pela TV Assembleia, que me considero um cidadão bastante

esclarecido e vivido. Estive no governo federal como Deputado Federal quando Collor de Melo iniciou o processo de abertura dos portos, ou seja, abertura da economia brasileira ao comércio internacional e da Bolsa de Valores. Segui pelo governo Itamar Franco, quando foi implantada a URV, da qual fez nascer o Plano Real. Acompanhei de perto, em várias reuniões, Fernando Henrique Cardoso em toda movimentação feita para estabilização da economia brasileira. Assisti e acompanhei de perto a assunção ao governo do Presidente Lula e posso afirmar, Sr. Presidente, com toda segurança, que houve uma bela continuidade administrativa no governo de Collor de Melo para Itamar Franco, depois para Fernando Henrique e Lula. Todos fizeram uma política clássica neoliberal. Não há diferença alguma entre os três governos. Um seguiu o que o outro fez, e se aproveitou daquilo que o outro fez. Exemplo maior são o Bolsa-Escola, o Bolsa-Renda, o Vale-Gás, que se transformaram em Bolsa-Família, que é o grande mote da campanha presidencial e do sucesso do Presidente Lula.

Várias vezes aqui, desta tribuna, vi companheiros se digladiarem. O PT xingando o PSDB, e o PSDB xingando o PT. Um querendo desmoralizar o Governador, e o outro querendo desmoralizar o Presidente. Disse-lhes, de forma clara, que se trata de um discurso fácil e bobo, pois os dois são que nem panela de "teflon", ou seja, nada gruda neles. Pode-se jogar ali o que for, pode-se até usar a música do Chico Buarque de Hollanda e "jogar bosta na Geni", que não pega, não funciona. Eles são ídolos e ícones nacionais.

Importante ressaltar que sempre disse a verdade aqui. Toda a verdade. Sempre a verdade. Nunca me comprometi na defesa deste ou daquele governo sem fazer a crítica pertinente, porque acho que, como parlamentar e como brasileiro, tenho obrigação de defender o País acima dos partidos políticos, acima dos Poderes Legislativo e Judiciário e até acima do próprio Poder Executivo, que exerce o poder no Brasil e aqui em Minas Gerais. Elogio, cumprimento, destaco os bons feitos, mas não posso aceitar placidamente, tranquilamente e de forma anestesiada - como está o povo brasileiro nesta semana, em um momento de decisão da vida nacional - que continuemos sem debater os grandes temas nacionais e confirmar, de forma clara, que o Brasil está despreparado para o crescimento. Afinal, não é isso que quero como brasileiro. Sonho com dias melhores para os meus filhos e para os filhos dos nossos filhos. Sonho com dias melhores para a nossa população e, por isso, não aceito determinadas posições que foram tomadas pelo governo federal. Por exemplo, citei aqui o setor previdenciário. É um absurdo, um completo massacre o que se fez na vida dos aposentados, reduzindo a sua qualidade de vida e a possibilidade de sobrevivência. Não aceitei, não aceito e não aceitarei nunca a redução do IPI como política de governo, porque se trata de apropriação indébita de recursos dos Estados e dos Municípios. Os Municípios passaram um aperto desgraçado durante o ano de 2008 e 2009. Eles foram à falência pela redução do IPI dos automóveis e da linha branca. No entanto, fazem uma propaganda dessa ação do governo. Por que não abriram mão apenas dos impostos federais que não são compartilhados? Feriu-se a Constituição brasileira, passou-se por cima da Constituição e da Justiça deste país e pisou-se na honra das pessoas. A imprensa foi enxovalhada, e se propôs o controle da imprensa no Brasil, assim como se fez na Venezuela. É verdade. O controle da comunicação social está no programa de governo do PT. Estão querendo fazer aqui o que fizeram na Venezuela, e não posso aceitar isso. Os méritos do governo Lula existem. Aliás, ele acompanhou direitinho o que fez o Fernando Henrique, o Itamar e o Collor. Tudo o que o Collor começou e o Itamar e o Fernando Henrique continuaram, o Lula também continuou. Foi esse o grande mérito do Lula. Ele fez a política que disse ser social, que é a redistribuição de renda por meio do Bolsa-Família. Um grande projeto. Aliás, lembro-me de que o primeiro grande projeto do governo Lula foi o Fome Zero, que não funcionou, faliu. Fato é que instalei, na minha cidade, 23 cozinhas comunitárias, a custo zero, para a população que não precisava informar o nome, já que não havia cartão, nem identificação das pessoas, para pedir voto depois. Quando o governo do PT assumiu a administração do Município, ele fechou as 23 cozinhas logo no primeiro dia de governo. Até os utensílios, os fogões, as geladeiras e as panelas sumiram. É fácil falar e criticar, difícil é fazer. A minha preocupação aconteceu desde o meu primeiro pronunciamento nesta Casa, quando disse, de forma clara, em alto e bom som, que não aceitava que o nordeste mineiro, os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha e o Norte de Minas fossem tratados apenas com esmolas. Antes mesmo do início do governo Aécio Neves, conversei com ele e a mudança foi feita. Para cada R1,00 aplicado em Minas Gerais, foram aplicados R\$2,5, quase R\$3,00, nas regiões do Mucuri, Jequitinhonha e Norte de Minas, de onde vem meu companheiro, o Deputado que ocupou a tribuna há pouco. Todas essas políticas sociais decorreram de um intenso debate de críticas profundas ao governo, fruto de revoltas importantes nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, com os vários programas de governo. Nós lutamos por isso. Os Deputados do Norte de Minas e eu, o único do Nordeste de Minas, sempre fizemos esse discurso. Sabemos que o Governador Anastasia, recém eleito, não poderá fugir do nosso discurso.

Talvez não mais esteja aqui no ano que vem, porque as urnas não me foram favoráveis, embora tenha obtido 41 mil votos e haja 16 Deputados que irão tomar posse com menos votos que eu, mas isso faz parte das conjunturas partidárias das legendas e das coligações. Entretanto, não poderei perder esse tempo que me resta. Estarei aqui, em outubro, novembro, dezembro e janeiro, ocupando a tribuna o máximo que puder, para fazer despertar o Brasil, nessa fase de campanha eleitoral, para uma discussão séria dos problemas nacionais, a fim de que os presidenciáveis mostrem de fato os seus projetos e não fiquem querendo nos enganar com frases de "marketing" e com ponto no ouvido. É preciso abrir o jogo, mostrar a verdade e reconhecer que o Brasil está à beira de um colapso em toda a sua infraestrutura. Os candidatos têm obrigação de expor as suas propostas de forma muito clara, para mostrar como farão o que pretendem se não há poupança interna suficiente para isso em curto prazo, já que nenhum dos candidatos, nem Dilma nem Serra, demonstrou disposição para buscar recursos internacionais, parcerias público-privadas ou um entendimento com as empresas para um rápido desenvolvimento do Brasil. Estamos condenados a não crescer. Neste ano uma bolha de crescimento de 9% no primeiro trimestre apavorou a todos. Não é possível. Se houver crescimento, haverá explosão. É como a panela de pressão: não é possível aumentar um pouco o fogo, porque ela explodirá. E o que será de nossos filhos e netos? Volto a bater nessa tecla: político quer ser chamado de político verdadeiro, com "p" maiúsculo; político que não seja o Tiririca. É preciso debater, preparar, preocupar-se com o futuro. Não é possível ser carpete de governo, de Presidente ou de Governador. Não é possível ser apenas um tapete para ser usado, para ser pisado, para puxar o saco de governo, seja ele federal, seja estadual. Político que quer ser político, na expressão mais forte da palavra, deve representar o sentimento da população, o sentimento da brasilidade. Vimos o atropelamento da Constituição ao longo desses anos, mostrando de forma clara que até o Judiciário pisa no Executivo e no Legislativo, mostrando de forma clara que nós, Deputados Estaduais, devemos cobrar dos Federais uma mudança de postura. Eles estão sendo muito cordatos, estão funcionando apenas no toque da liderança que lá grita - e é onde funciona diferente daqui. O partido tal vota assim, e todos vão atrás e apertam o botão. Ninguém pensa, raciocina ou lê com cuidado. E agora São Paulo dá o exemplo para o Brasil: elege com um milhão, quinhentos e trinta e tantos votos um candidato que não sabe ler nem escrever. Isso é bom para o Brasil? É bom para a classe política? Isso nos favorece? Isso mostra uma boa imagem nossa, dos políticos? Podemos aceitar isso? Meu discurso é um desabafo. Não aceito comparação com político desse jaez, com gente desse tipo. Não aceito. Já disse várias vezes: tivemos representante de clube de futebol nesta Casa que nunca compareceu a uma sessão ao longo do ano, que não vinha a esta Casa. Mas o time de futebol estava aqui representado. No entanto o Presidente do clube nunca vinha cá, mas elegeu seu filho, que aqui chegará. É um absurdo o que acontece nesta pátria, neste país. O dinheiro ainda compra consciência, ainda é mais importante do que o valor cívico do candidato, do que seu sentimento, do que seu pensamento. Posso falar isso com tranquilidade, meu querido Presidente, Deputado Duarte Bechir, porque assim falei desde o primeiro dia em que aqui cheguei. Assim me mostrei para a população mineira: de forma clara, transparente, sem esconder nada. Não sou puxa-saco de governo algum, nem federal nem estadual. Defendo o que é benfeito, apoio o que é benfeito e critico de forma clara e incisiva o que é malfeito. Parlamentar foi eleito para demonstrar o sentimento da população. Ando pelas ruas, converso com o povo, portanto sei como as coisas funcionam, sei o que estão falando lá em baixo e o que o povo está sentindo. Esse descrédito não pode caber a nós. O Poder Legislativo é o mais importante da república brasileira. Não podemos permitir em nenhuma hipótese que o Poder Legislativo seja maculado por figuras estranhas que chegam à guisa do recurso financeiro, por meio de recursos da mídia, mas que não desempenharão papel nenhum, não darão contribuição alguma a Minas e ao Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 13/10/10, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Delvito Alves

exonerando Carolina Marques Pastor Ferreira de Melo do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete II, padrão VL-28, 8 horas;

exonerando Diego Ramon Vieira de Oliveira do cargo de Assistente Técnico de Gabinete I, padrão VL-46, 4 horas;

exonerando Juliana Mendes de Moura do cargo de Secretário de Gabinete II, padrão VL-36, 4 horas;

exonerando Luiz Fernando Dayrell Álvares do cargo de Secretário de Gabinete, padrão VL-34, 4 horas;

exonerando Raphaela Cristina Moura Silva do cargo de Assistente Técnico de Gabinete II, padrão VL-47, 8 horas;

exonerando Raul Ventura Pereira de Souza do cargo de Auxiliar Técnico Executivo II, padrão VL-52, 4 horas;

exonerando Sarah Ribeiro dos Santos do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas;

exonerando Vilmondes Ferreira de Lima do cargo de Atendente de Gabinete II, padrão VL-23, 4 horas;

nomeando Ana Carolina Gontijo Lacerda para o cargo de Assistente Técnico de Gabinete II, padrão VL-47, 8 horas;

nomeando Carolina Marques Pastor Ferreira de Melo para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 4 horas;

nomeando Davi Oliveira Batista para o cargo de Auxiliar Técnico Executivo II, padrão VL-52, 4 horas;

nomeando Diego Ramon Vieira de Oliveira para o cargo de Assistente Técnico de Gabinete II, padrão VL-47, 4 horas;

nomeando Jó Luiz Corrêa para o cargo de Secretário de Gabinete, padrão VL-34, 8 horas;

nomeando Lindomaura Alves da Silva para o cargo de Secretário de Gabinete, padrão VL-34, 4 horas;

nomeando Sarah Ribeiro dos Santos para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 4 horas;

nomeando Thiago Alves de Carvalho para o cargo de Secretário de Gabinete II, padrão VL-36, 4 horas.

Gabinete do Deputado Vanderlei Miranda

nomeando Devanildo Alves de Araujo para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas.

Nos termos das Resoluções nº 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e das Deliberações da Mesa nºs 867, de 13/5/93, 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo:

exonerando Adão Vitor Pena do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do BSD;

exonerando Roseli dos Santos Almeida de Lima do cargo de Atendente de Gabinete, padrão VL-21, 8 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do BSD;

exonerando Cintia Aparecida Carmo Rodrigues do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do BSD;

nomeando Fernando de Jesus Gonçalves para o cargo de Atendente de Gabinete, padrão VL-21, 8 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do BSD;

nomeando Márcio Silva Marchesani para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do BSD;

nomeando Maria Candida Barroso para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão VL-16, 8 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do BSD.

Nos termos do inciso VI do artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, verificado o cumprimento das condições previstas nos incisos I, II e III do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 5/7/05, observadas as Leis nºs 15.014, de 15/1/04, 16.833, de 20/7/07, 17.637, de 14/7/08 e 18.803, de 31/3/10, e ainda a Lei Complementar nº 64, de 25/3/02, e a Resolução nº 5.086, de 31/8/90, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, por tempo de contribuição, com proventos integrais, a partir de 21/9/10, a servidora Cecília Sica Cautiero Abi-Acl, CPF: 249.369.956-49, ocupante do cargo efetivo de Técnico de Apoio Legislativo, do Quadro de Pessoal desta Secretaria.

Nos termos do inciso VI do artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, verificado o cumprimento das condições previstas nos incisos I, II e III do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 5/7/05, observado o disposto nas Leis nºs 8.443, de 6/10/83, e 15.014, de 15/1/04, nas Leis Complementares nºs 64, de 25/3/02, e 100, de 5/11/07, e na Deliberação da Mesa nº 2.420, de 3/6/08, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, com proventos integrais, a partir de 30/9/10, a servidora Maria Helena Borges de Miranda, CPF nº 543.875.666-04, ocupante do cargo de Oficial de Execução das Atividades da Secretaria, do Quadro de Pessoal desta Secretaria.

TERMO DE ADITAMENTO

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Visual Sistemas Eletrônicos Ltda. Objeto: prestação de serviços de manutenção no Sistema Eletrônico para Votação - SEV-2000, instalado no Plenário da Assembleia Legislativa. Objeto deste aditamento: prorrogação do contrato, com reajuste de preço, a ser definido em termo de apostila. Vigência: de 28/12/2010 a 28/12/2011. Dotação orçamentária:1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

TERMO DE ADITAMENTO

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Recall do Brasil Ltda. Objeto: prestação de serviços de arquivamento, guarda e desarquivamento de até 579 (quinhentos e setenta e nove) contêineres com capacidade para 3 (três) caixas box cada, com dimensões aproximadas de 14 x 25 x 37 cm, pesando as três, no máximo, 20kg, contendo documentos da contratante. Objeto deste aditamento: prorrogação do contrato, por período de 12 (doze) meses, com supressão parcial do objeto. Vigência: 19/10/2010 a 19/10/2011. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.